

Pub

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO

PUMA **asics** **joma**

RIP CURL **le coq sportif** **SKECHERS**

arena **EASTPAK** **Champion**

convosco desde 1989
www.classicodesportivo.pt

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI08OUT2026 ANO: LXIII - Nº 3223 Preço: 1,20 € (IVA inc.)

GRANDE

Autorizado pelos
CTT a circular em
envólucro fechado de
plástico. Autorização
nº DE11332021GSB2B

Porte Pago

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

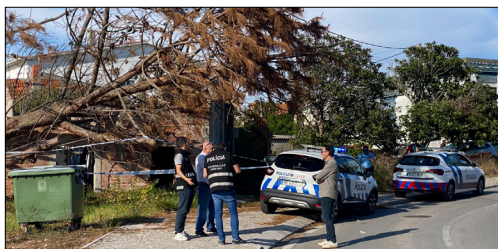
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM ENVOLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRI-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE11332021GSB2B

TAXA PAGA
PORTUGAL

Intermarché

Marinha Grande

CATARINA SILVA ENCONTRADA SEM VIDA EM RUÍNA



O corpo de Catarina Silva, desaparecida há vários dias, foi encontrado sem vida perto do parque de exposições da Marinha Grande, numa casa devoluta, e em avançado estado de decomposição » pág. 7

ACM CONQUISTA PRIMEIRA VITÓRIA



A equipa sénior do Atlético Clube Marinhense obteve o primeiro triunfo da temporada na receção do Leiria e Marrazes, por 2-1, em jogo disputado em Picassinos » pág. 12

TERMINAL RODOVIÁRIO NÃO DEVERÁ SER NO PARQUE DA MOBIL



Em entrevista ao JMG, o vice-presidente da Câmara da Marinha Grande admite alterar a localização do terminal rodoviário e fala dos projetos futuros » págs. 8 e 9

anphis cegid partner
certified
Cegid Primavera

**Soluções de ERP
Cegid Primavera
para uma gestão
integrada**

Tel. 244 574 050
www.anphis.pt



**Automatize
o seu portão**

evite a chuva e o frio



**Portão Int.
de garagem**

- ✓ Até 8m²
- ✓ De 8,5m² a 12m²
- ✓ Inclui 2 comandos

ALG
AUTOMATISMOS



Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce



geral@algautomatismos.com



Escritório: 244 502 047



Armando: 917 525 662



Sara: 917 460 455

»EDITORIAL

A urgência de defender o jornalismo de proximidade

Num tempo em que qualquer pessoa pode publicar conteúdos online, os jornais locais e o jornalismo de proximidade assumem uma relevância acrescida como garante de informação credível, fiscalização do poder e coesão das comunidades. A proliferação de vozes sem formação ou título profissional de jornalista não invalida a liberdade de expressão, mas exige que se reafirme o valor distintivo do jornalismo feito com método, ética e responsabilidade.

Os jornais locais desempenham funções que os grandes meios nacionais não conseguem assegurar com a mesma profundidade: cobrem o quotidiano das instituições mais próximas dos cidadãos, dão visibilidade a problemas de infraestrutura, cultura e economia local e ajudam a moldar a identidade do território. Estudos indicam que o jornalismo local, apesar das suas limitações, é mais informativo sobre assuntos públicos da região e contribui para maiores níveis de envolvimento cívico e político.

Em Portugal, a imprensa de proximidade é, atualmente, mais lida do que a imprensa nacional, o que atesta a sua centralidade na vida das comunidades. A proximidade geográfica permite aos órgãos locais estabelecer um diálogo permanente com o público, criando vínculos de confiança e responsabilidade mútua. Esta relação é fundamental para que a população conheça, acompanhe, discirna, fiscalize e cobre melhorias do poder público, transformando a informação num instrumento de vida em sociedade.

A evolução tecnológica e as redes sociais facilitaram a produção e distribuição de conteúdos por cidadãos, fenómeno designado por “jornalismo cidadão”. Esta participação pode ser positiva ao amplificar vozes periféricas e trazer diversidade de contextos sociais e fontes de informação. No entanto, a entrada de pessoas sem título profissional de jornalista no processo de construção das notícias levanta questões sobre a confiabilidade das informações e a qualidade do texto jornalístico. A ocupação de espaços informativos por pessoas de outras áreas do conhecimento, sem formação específica, tende a impedir o desenvolvimento de um texto jornalístico mais qualificado, baseado numa apuração consistente dos factos e numa maior densidade de reportagens. A ausência de métodos de verificação, deontologia e responsabilidade editorial pode gerar desinformação, confusão e erosão da confiança nas fontes de informação.

Face a este cenário, os jornais locais têm a responsabilidade de promover a qualidade dos conteúdos, num contexto em que a quantidade é grande, mas a qualidade é escassa. Isso implica investir em profissionais qualificados, na diversidade de fontes e na independência editorial, mesmo perante constrangimentos financeiros e sociais. A ligação a elites e poderes locais pode, por vezes, comprometer a autonomia editorial, mas é precisamente essa independência que garante a credibilidade e a função fiscalizadora do jornalismo. Os meios locais devem também abraçar a inovação digital, sem perder de vista os valores tradicionais e as necessidades da comunidade. A existência de jornais, rádios, televisões e meios digitais em pequenas cidades continua a ser uma necessidade social, económica e cultural para a vitalidade dos territórios.

É tempo de reafirmar que a liberdade de expressão não se confunde com a prática profissional do jornalismo. Os cidadãos podem e devem opinar, mas a construção de notícias com impacto público exige método, ética e responsabilidade que só o jornalismo profissional assegura. Os jornais locais, pela sua proximidade e enraizamento, são os guardiões naturais dessa qualidade informativa. A sociedade ganha quando valoriza e apoia os órgãos de comunicação que investem em jornalismo de proximidade, feito por profissionais qualificados e comprometidos com a verdade e o interesse público. Só assim se evitará que os “desertos de notícias” se alastrem e que a informação local fique refém de vozes sem método nem responsabilidade.

A Direção do JMG

»PEÇO A PALAVRA...

Uma Tragédia Grega



Henrique Neto

Empresário

henriquejosesousaneto@gmail.com

Todos os meios comunicação portugueses e mundiais estão focados em Cristiano Ronaldo, que fez a mala, saiu do estágio da selecção nacional de futebol em Copenhaga, requisitou um avião particular e foi para Madrid. Ao mesmo tempo, a selecção nacional, sem Ronaldo, derrotou a Dinamarca por 4 a 2 e fez o melhor jogo dos últimos anos.

Olhando com alguma racionalidade para esta sucessão de acontecimentos, qualquer pessoa julgará racionalmente que Ronaldo está a gerir bastante mal o fim da sua longa carreira de grande sucesso, fim que acontece a todos, mas que poderia e deveria ser mais bem gerida no caso de Ronaldo. Ao mesmo tempo, o treinador da equipa portuguesa não podia fazer outra coisa que não fosse escolher para jogar aqueles que neste momento lhe dão melhores garantias de sucesso. Ora Portugal ganhou os três últimos jogos, portanto o treinador apenas fez o que devia.

Escrevo sobre este tema, para acentuar o grau de irracionalidade que conduz Portugal a viver mergulhado no passado, irracionalidade em grande parte promovida pela comunicação social, pelas redes sociais e pela incapacidade da governação. Nos tempos conturbados em que vivemos, Portugal, a Europa e todo o planeta, o estado de espírito de Cristiano Ronaldo não será o mais importante, porque, presentemente, confrontados com a aceleração da mudança, a capacidade de prever o futuro é o elemento essencial, o que não aconteceu nesta tragédia digna da antiga Grécia. ✎

Instantâneo

MONOS À PORTA DAS EMPRESAS

Há mais de um mês que vários monos permanecem depositados na Rua da Indústria Metalúrgica, na Pedrulheira, para desespero de quem ali trabalha e faz os seus negócios. Para além do mau aspeto, a situação transmite uma ideia de desleixo numa zona frequentada por clientes, fornecedores e trabalhadores das empresas aí instaladas. Uma realidade que não combina com a imagem que se pretende para uma área empresarial e que urge mudar. ✎



Assine o Jornal da Marinha Grande
e mantenha-se informado!

www.jornaldamarinha.pt

244 502 628

TEMPESTADE KRISTIN

OITO BLOCOS HABITACIONAIS VÃO TER NOVAS COBERTURAS

A Câmara Municipal da Marinha Grande vai avançar com a reconstrução das coberturas de oito blocos habitacionais da Praceta da Liberdade e das garagens da Rua Professor Melo Vieira, em Casal de Malta, afetadas pela tempestade Kristin

O procedimento, autorizado por despacho e ratificado na reunião de Câmara de 29 de setembro, tem um preço base de 341.303,03 euros, acrescido de IVA, e um prazo de execução previsto de 120 dias.

A intervenção é considerada “urgente” devido à aproximação do período de maior pluviosidade e ao risco de agravamento das infiltrações e dos danos já existentes no interior das habitações.

Os trabalhos incluem a remoção dos elementos danificados, a verificação das estru-

turas e a instalação de novas coberturas com isolamento térmico e revestimento em painel sandwich. Está também prevista a intervenção nos sistemas de impermeabilização e drenagem de águas pluviais, incluindo caleiras, ralos, tubos de queda, platibandas e remates.

A empreitada abrange ainda as coberturas das garagens da Rua Professor Melo Vieira, onde as estruturas de suporte serão verificadas e reparadas se necessário.

Segundo fez saber a autarquia, os materiais retira-



dos das coberturas dos blocos que mantenham condições técnicas adequadas poderão ser reutilizados nas garagens, numa solução que permitirá reduzir desperdício e produção de resíduos.

A intervenção pretende eliminar as causas das infiltrações e melhorar as condições de segurança, salubridade e habitabilidade dos edifícios municipais afetados pela tempestade Kristin, no final de janeiro. ✎

EDUCAÇÃO

TRANSPORTE ESPECIAL ABRANGE 30 ALUNOS

A Câmara Municipal da Marinha Grande adjudicou à TUMG o transporte de alunos abrangidos por medidas adicionais de educação inclusiva e de estudantes do ensino artístico, num serviço que deverá abranger cerca de 30 alunos ao longo do presente ano letivo

A prestação do serviço de transporte para o ano letivo de 2026/2027 foi adjudicada à empresa municipal de Transportes Urbanos da Marinha Grande, pelo valor global de 75.111 euros, acrescido de IVA.

A decisão foi aprovada pelo executivo na reunião de 21 de setembro e contempla circuitos especiais destinados a 21 alunos da educação inclusiva e nove do ensino artístico.

O serviço arrancou em setembro e vai manter-se até junho de 2027, destinando-se a alunos que, comprovadamente, não podem utilizar os transportes regulares ou escolares de-

vido a dificuldades de locomoção ou a necessidades específicas abrangidas pelas medidas de educação inclusiva.

Estão igualmente abrangidos os alunos do concelho matriculados no ensino artístico articulado.

A disponibilização destes circuitos especiais integra o Plano de Transporte Escolar do Município e pretende responder às situações em que a rede regular de transporte coletivo não assegura de forma adequada as necessidades das crianças e jovens abrangidos.

Segundo a autarquia, a medida procura garantir condições de acesso à educação



mais adequadas, promovendo a igualdade de oportunidades, a inclusão escolar e o combate à exclusão social.

O número de viagens e as

quantidades previstas poderão ser ajustados ao longo do ano letivo, em função das necessidades que venham a ser identificadas. ✎

AGENDA CULTURAL E LÚDICA

Dia 9 de outubro – sexta-feira
19h30, Oficinas de Teatro do Botão, para adultos
Casa do Botão, na Marinha Grande

Dia 10 de outubro – sábado
10h, Workshop de dança contemporânea, com Lali Ayguadé e Akira Yoshida
Auditório da Resinagem
19h, Festa das Sopas, com música e muita animação, a favor do Santuário Animal da Marinha Grande
Sede da SIR 1.º Dezembro, no Pero Neto
21h30, Representação da peça “E Depois da Tempestade?” pela companhia Libélula, para angariação de fundos a favor do Sport Operário Marinhense
Auditório José Vareda, no Operário
21h30, Espetáculo de dança contemporânea “Together to get there”
Teatro Stephens

Até 11 de outubro – domingo
Festa da Padroeira da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, na Marinha Grande, com celebrações religiosas, tasquinhas, animação e concertos
Igreja Paroquial e sede da Ordem

Dia 21 de outubro – quarta-feira
19h20, Exibição do filme “Bodyhackers”, do realizador Carlos Conceição
Teatro Stephens

Dia 1 de novembro – domingo
9h, Comemorações do 127.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
Quartel dos Bombeiros

Dias 26 e 27 de novembro – quinta e sexta-feira
XII Congresso da Indústria de Moldes, dinamizado pela CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes
Teatro Stephens

Segundas e quartas-feiras
21h, Caminhadas noturnas MG Fitness
Parque da Cerca ✎

»TROCANDO EM MIÚDOS

Você é o motorista ou o passageiro da sua própria vida?



Patty Campello
Psicóloga

Gosto muito de trabalhar com metáforas. A ACT as utiliza para nos livrar das armadilhas do pensamento literal, que nos prende ao sofrimento.

Imagine que sua mente é um ônibus. Nele, viajam passageiros barulhentos: a "Dona Ansiedade" reclamando do caminho; o "Sr. Autocrítica" julgando sua direção; a "Dona Memória Dolorosa" lembrando fracassos antigos; e a "Dona dos Sinais", que aponta cada cansaço ou aperto no peito.

Na visão da ACT, autoconhecimento não é parar o ônibus para expulsar esses passageiros ou convencê-los a calar a boca. Quem já discutiu com um pensamento sabe: ele sempre quer a última palavra. Se conhecer é perceber que você é o motorista. Você guia com propósito e os pensamentos são apenas passageiros.

Muitas vezes esperamos "consertar" o que sentimos para começar a viver: "quando eu tiver confiança, mudo de emprego". A ACT inverte essa lógica. Autoconhecimento é notar, pelo retrovisor, que o medo está sentado na terceira fileira e, ainda assim, manter as mãos no volante em direção ao que importa.

Isso se resume a três movimentos:

Desfusão: Notar que o pensamento "sou um fracasso" é apenas uma frase, não uma verdade absoluta. É criar espaço entre o que você pensa e o que você faz.

Expansão: Abrir a porta para o desconforto em vez de gastar energia tentando trancá-la. É dizer: "Ok, tristeza, você pode vir junto, mas eu ainda vou ao cinema".

Ação com Valores: Saber o que faz seu coração vibrar. Se a memória dolorosa gritar que você vai falhar, você foca na estrada e lembra: "Meu valor é a coragem, e é para lá que eu vou".

No fim, autoconhecimento não é chegar a um destino sem problemas, mas aprender a dirigir com a bagagem que temos. Independentemente de quem grite no banco de trás, quem escolhe o caminho é você.

Que tal começarmos a listar os valores que guiam o seu ônibus hoje? ✎

APOIOS PODEM CHEGAR AOS 1.956 EUROS POR AGREGADO

CRUZ VERMELHA APOIA FAMÍLIAS AFETADAS PELA KRISTIN

Famílias da Marinha Grande afetadas pela tempestade Kristin e em situação de carência económica podem receber apoios até 1.956 euros, ao abrigo de um protocolo celebrado entre o Município e a Cruz Vermelha Portuguesa

A Câmara Municipal da Marinha Grande aprovou, a 21 de setembro, um protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa para a implementação no concelho do Programa GALP/Resiliência Comunitária 2026, destinado a apoiar famílias afetadas pela tempestade Kristin e a reforçar a preparação da comunidade para situações de calamidade.

O programa contempla duas áreas de intervenção: o Apoio Financeiro de Uso Múltiplo e a Capacitação Comunitária para Resposta a Situações de Calamidade.

O apoio financeiro poderá atingir um máximo total de 1.956 euros por agregado familiar elegível e destina-se à aquisição de bens alimentares, produtos de higiene, medicamentos e outros bens essenciais.

A verba será atribuída de forma faseada, desde o mês de início do apoio até março de 2027, em função do número de meses aplicável a cada agregado.

Podem beneficiar da medida famílias residentes em áreas afetadas e abrangidas pela declaração de calamidade, que tenham sofrido danos ou consequências da tempestade e se encontrem em situação de baixos rendimentos ou carência económica. A atribuição depende ainda de avaliação socioeconómica pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e de validação pela Comissão Técnica da Cruz Vermelha Portuguesa.

Compete ao Município identificar e referenciar os potenciais beneficiários, apoiar a instrução dos pedidos e elaborar o respetivo



diagnóstico social, sendo os processos depois remetidos à Cruz Vermelha, responsável pela validação, decisão, financiamento e gestão financeira dos apoios.

➤ DEZ SESSÕES DE CAPACITAÇÃO

O protocolo prevê também a realização de dez sessões de capacitação comunitária, entre outubro deste ano e fevereiro de 2027, dirigidas a agentes comunitários com intervenção no concelho.

As sessões vão abordar temas como prevenção e preparação para riscos, sistemas de alerta, comunicação em

situação de crise, evacuação, acolhimento e apoio à população, primeiros socorros, primeiros socorros psicológicos, proteção de pessoas vulneráveis e articulação entre entidades, podendo ainda incluir exercícios e simulações.

O objetivo é melhorar a preparação dos agentes comunitários e reforçar a articulação entre serviços municipais, juntas de freguesia, proteção civil, instituições, associações e outras entidades locais.

A calendarização, locais, duração e número de participantes serão definidos conjuntamente pelo Município da Marinha Grande e pela Cruz Vermelha Portuguesa. ✎

CINEMA

"BODYHACKERS" EM EXIBIÇÃO NO TEATRO STEPHENS

O cinema está de regresso ao Teatro Stephens com programação ao longo deste mês. Depois da exibição de "Lindo", na última quarta-feira, dia 7, a próxima sessão está marcada para 21 de outubro, com "Bodyhackers", do realizador Carlos Conceição.

O filme acompanha Denver Blake, um ativista ambiental que decide denunciar uma clínica de cosmética, por considerar que esta explora as inseguranças geradas pelos padrões de beleza impostos pela sociedade.

A história ganha novos

contornos quando Denver se apaixona por Renée, uma antiga bailarina obcecada com o aperfeiçoamento constante da sua aparência, sendo conduzido a um perturbador submundo que questiona e subverte o significado da cirurgia plástica.

Com 84 minutos de duração e classificação para maiores de 14 anos, "Bodyhackers" será exibido às 19h20. O bilhete custa três euros e pode ser adquirido no Teatro Stephens ou em www.bol.pt. ✎



RECUPERAÇÃO APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

MUSEU DO VIDRO ENFRENTA NOVOS DESAFIOS

O trabalho de salvaguarda do acervo do Museu do Vidro após a tempestade Kristin e os desafios para o futuro do equipamento estiveram em destaque numa sessão pública realizada na Marinha Grande, que revelou um investimento de 338 mil euros nas ações já desenvolvidas

A recuperação do Museu do Vidro e a definição de novos caminhos para o futuro do equipamento estiveram em análise na sessão “Reviver, Resistir e Reinventar - Museu do Vidro depois da Tempestade Kristin...”, promovida pelo Município da Marinha Grande a 19 de setembro, no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2026.

A iniciativa, realizada no Foyer do Teatro Stephens e Museu do Vidro, deu a conhecer os danos provocados pela tempestade, as ações desenvolvidas para resgatar e salvaguardar o acervo museológico e os principais desafios que se colocam agora à recuperação e valorização futura do Museu do Vidro.

Durante a sessão, o vereador Sérgio Silva destacou a importância histórica, económica, cultural, científica e social do vidro para a identidade do concelho, sublinhando o papel do Museu na compreensão da formação e desenvolvimento da Marinha Grande.

Referindo-se à riqueza e às diferentes dimensões deste património, afirmou que “este museu e o vidro são um cristal enorme que nós temos”.

O autarca valorizou também o contributo dos historiadores e investiga-

dores para a recuperação da memória coletiva e para um maior conhecimento do território. “Nós temos muito para resgatar, temos muito para valorizar e mostrar aos outros. A Marinha Grande é mesmo muito grande, nem toda a gente ainda percebeu. Nós estamos cá a trabalhar para que isso venha a ser conhecido”, afirmou.

MAIS DE 4.800 BENS REEMBALADOS

A sessão contou ainda com intervenções do professor Jorge Custódio e da técnica Tânia Rosa, que abordaram o impacto da tempestade, o trabalho desenvolvido desde então e a necessidade de repensar o futuro do Museu.

Tânia Rosa apresentou os danos provocados pela Kristin no edifício e nas coleções de vidro, maquinaria, ferramentas, instrumentos e arquivo documental.

Entre março e o início de setembro foram reembalados e registados 4.860 bens, higienizados 1.008 e utilizadas 330 caixas para acondicionamento das peças.

No âmbito da preservação do arquivo documental está prevista uma intervenção em cerca



de 200 paletes e 3.000 metros lineares de documentação.

Ao longo do processo, o Museu do Vidro contou com o apoio de várias entidades externas, entre as quais conservadores-restauradores do Museu da Assembleia da República, voluntários da Brigada de Intervenção Rápida do Fórum de Conservadores Restauradores e alunos das licenciaturas em Arqueologia e em Conservação e Restauro da Universidade Nova de Lisboa.

Segundo os dados apresentados, o investimento nas ações de salvaguarda, resgate, higienização e tratamento ascendeu a 338 mil euros.

OFICINA DE VIDRO AO VIVO E CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

Na sua intervenção, Jorge Custódio defendeu a afirmação do Museu do Vidro como uma instituição de referência nacional e internacional, sustentada pela história, identidade e importância da indústria vidreira da Marinha Grande.

Entre as propostas apresentadas estiveram a criação de uma oficina

de fabrico de vidro ao vivo e de um centro de investigação associados ao Museu, bem como o desenvolvimento de um sistema integrado que articule os diferentes núcleos e estruturas relacionados com a história e a cultura vidreiras.

Jorge Custódio salientou ainda a necessidade de criar novas reservas para as coleções, com dimensão e condições adequadas para acolher vidros, máquinas, aparelhos, estruturas, ferramentas, moldes, instrumentos de medida, acessórios e outros utensílios que integram o acervo.

Outro dos desafios apontados foi a elaboração de um programa museológico, considerado fundamental para definir a missão, organização e condições de funcionamento do Museu do Vidro e preparar uma futura candidatura à Rede Portuguesa de Museus.

O historiador defendeu igualmente a realização de um inventário digital completo do acervo. Segundo a informação divulgada na sessão, encontrava-se em fase final o procedimento para aquisição do software necessário à sua implementação. ✎

»TEMAS PARA REFLEXÃO»

Transtorno da Atenção e Hiperactividade (TDAH)



Isabel Antunes
Psicóloga Clínica/Escritora

O TDAH, «Transtorno Neurobiológico do Desenvolvimento e Comportamento» tem causa desconhecida e é mais comum nos meninos.

O diagnóstico exige testes diferenciais do «Autismo», «Distúrbio da Aprendizagem» ou «do Comportamento», «Ansiedade», «Depressão», Transtornos «do Opositor-Desafiador» e «de Conduta».

Características: Desatenção, Hiperactividade e Impulsividade que prejudicam o Desenvolvimento pessoal, Inter-acção Social, função académica; e a profissional, quando a criança se torna adulto (e em 50% dos casos), pela dificuldade na aquisição, retenção e aplicação de habilidades ou dados que carecem de Atenção, Memória, Percepção e Linguagem para Resolução de Problemas e Inter-acção Social.

1 - A Desatenção é óbvia quando são necessárias a Vigilância, a Reacção, a Investigação Visual e a Perceptiva; há falta de Atenção sistemática e constante, pois a criança distrai-se facilmente;

2 - A Hiperactividade – Movimentação motora excessiva; a criança não fica sentada muito tempo; tem postura desajeitada; mexe demais mãos e pés; corre indevidamente;

3 - Impulsividade – Ações precipitadas com eventuais desfechos negativos; pode atravessar a rua sem olhar; não brinca tranquilamente; fala muito; não aguarda a sua vez;

A criança não tolera Frustrações, nem Discordâncias, perde detalhes, responde antes de ouvir toda a pergunta. Pode mostrar-se teimosa, agressiva, indecisa, com habilidades sociais desajeitadas, distúrbios do sono, ansiosa, deprimida.

Segundo a «bíblia» da Saúde Mental (DSM V), o TDAH precisa de medicação farmacêutica específica e «Psicoterapia Cognitiva-Comportamental» (o Psicólogo Clínico não serve se trabalhar com outros protocolos!!!) e os pais devem aprender no acompanhamento da criança: Interpretação de Papeis, Modelagem e Rotinas com objectivos, incentivos e recompensas simbólicas para reforçar conduta positiva. O ambiente em casa deve ser organizado. Os pais têm de ser firmes ao impor limites bem definidos.

Quando no estágio de adulto pode haver ainda evidências de:

- Dificil concentração, problemas em concluir tarefas (função executiva prejudicada), oscilações do Humor, impaciência; interrompe o discurso das pessoas; não tem relacionamentos estáveis; é agitado e inquieto (cuidado com acidentes!).

Deve, portanto, manter a medicação química combinada com a Psicoterapia «Cognitivo-Comportamental» para gerir o tempo e enfrentar dificuldades. ✎

MARINHA GRANDE

ASSEMBLEIA
APROVA CRIAÇÃO
DE NOVOS POSTOS
DE TRABALHO

A Assembleia Municipal da Marinha Grande aprovou, na sua sessão de 14 de setembro, a segunda alteração ao Mapa de Pessoal do Município para 2026, que prevê a criação de quatro novos postos de trabalho em áreas consideradas prioritárias.

Em causa estão um especialista de sistemas e tecnologias de informação, um técnico superior para o Balcão Único do Prédio (BUPi) e sistemas de informação geográfica, um técnico superior de psicologia clínica e da saúde e um técnico superior de nutrição.

Na área tecnológica, o reforço destina-se a aumentar a capacidade de resposta na gestão de redes, servidores e sistemas informáticos, no apoio aos utilizadores e às escolas e na monitorização de incidentes de cibersegurança.

Já o novo posto associado ao BUPi pretende assegurar, de forma permanente, o atendimento e apoio técnico aos munícipes, a análise de representações gráficas georreferenciadas e a gestão e atualização da informação cadastral e territorial.

Os dois postos destinados à Divisão de Saúde e Bem-Estar estão relacionados com a implementação da Estratégia Municipal de Saúde 2026-2029 e deverão apoiar medidas nas áreas da saúde mental, prevenção da doença, literacia em saúde, alimentação saudável, apoio a cuidadores, envelhecimento ativo e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade.

De referir que a proposta de alteração ao mapa de pessoal tinha sido aprovada por unanimidade pela Câmara, na reunião de 7 de setembro, antes de seguir para apreciação da Assembleia Municipal. ✎

SOCIEDADE

ENCONTRO DE FAMÍLIAS INCENTIVOU
PARTILHA E INCLUSÃO

O Parque da Cerca foi palco do Encontro Anual de Famílias de Crianças e Jovens com Perturbações do Desenvolvimento, promovido recentemente pelo Município da Marinha Grande em parceria com o respetivo grupo de pais e cuidadores

A iniciativa reuniu várias famílias num ambiente de convívio, partilha e inclusão, proporcionando momentos dirigidos tanto às crianças e jovens como aos seus pais e cuidadores.

O encontro contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Paulo Vicente, que acompanhou as atividades e contactou com as famílias. Na ocasião, o autarca destacou a importância deste tipo de iniciativas enquanto momentos de proximidade e apoio, sublinhando o compromisso do Município com a promoção da inclusão, do bem-estar e da criação de respostas que contribuam para uma melhor qualidade de vida das crianças, jovens e respetivos cuidadores.

Durante o encontro, os pais e cuidadores tiveram acesso a ses-

sões individuais de relaxamento, estética e Pilates, enquanto as crianças e os jovens participaram num workshop de música e em pinturas faciais.

Também os Bombeiros Voluntários da Marinha Grande marcaram presença, com uma viatura operacional, permitindo aos participantes conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido pela corporação. Os bombeiros explicaram ainda a função de vários equipamentos e meios utilizados nas operações de socorro e proteção civil.

A iniciativa terminou com um lanche partilhado, num momento de confraternização que procurou reforçar os laços de apoio e entreaajuda construídos ao longo do ano.

As atividades contaram ainda



com o envolvimento da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria, Orquestra Juvenil da Marinha Grande, Meu Estúdio e Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente.

➤ GRUPO REÚNE
QUINZENALMENTE

O Grupo de Pais/Cuidadores de Crianças e Jovens com Perturbações do Desenvolvimento é uma resposta gratuita, de interação e com caráter terapêutico, dinamizada pelo Município da Marinha Grande desde 2023.

Atualmente integra cerca de 15 participantes e reúne quinzenalmente no Auditório da Biblioteca, funcionando como espaço de partilha, apoio mútuo e reflexão sobre os desafios e estratégias associados ao acompanhamento de crianças e jovens com perturbações do desenvolvimento.

Segundo a autarquia, trata-se de uma iniciativa enquadrada na estratégia municipal de promoção da saúde mental, inclusão e reforço do apoio de proximidade às famílias do concelho. ✎

RECICLAGEM

VALORLIS REFORÇA REDE COM NOVOS ECOPONTOS E VIDRÕES

A Valorlis está a reforçar a rede de recolha seletiva nos seis municípios da sua área de intervenção, entre os quais a Marinha Grande, com a instalação de novos contentores de grande capacidade e vidrões destinados sobretudo ao setor da restauração, hotelaria e cafetaria.

Até ao final do ano deverão ser instalados 150 contentores com capacidade de cinco metros cúbicos, destinados preferencialmente a zonas de elevada densidade populacional e a locais com maior concentração de estabelecimentos de restauração, comércio e serviços. O investimento ultrapassa os 222 mil euros e foi financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Segundo a Valorlis, o obje-

tivo passa por aumentar a capacidade de recolha nos locais onde é produzido maior volume de resíduos e criar melhores condições para a separação de materiais recicláveis. A administradora Marta Guerreiro considera que os novos equipamentos permitirão “responder de forma mais eficaz às necessidades dos locais com maior produção de resíduos”, reforçando a capacidade instalada.

A empresa está também a desenvolver o projeto “Vidro a Vidro Fazemos o Impossível”, dirigido aos estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria, com o objetivo de aumentar a reciclagem de embalagens de vidro, através da instalação de uma centena de vidrões com sistema



de baldeamento assistido nos municípios de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós. O projeto inclui ainda uma componente solidária, permitindo associar

a participação dos estabelecimentos a um apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro - Delegação do Centro, através da atribuição de valores de contrapartida. ✎

CADÁVER ESTAVA NUMA CASA DEVOLUTA JUNTO AO PME

ENCONTRADO CORPO DE MULHER DESAPARECIDA NA MARINHA GRANDE

O corpo da mulher de 37 anos que se encontrava desaparecida desde 18 de setembro foi localizado, no passado dia 1 de outubro, nas imediações do Parque Municipal de Exposições (PME) da Marinha Grande

Segundo o Comando Distrital de Leiria da Polícia de Segurança Pública (PSP), o cadáver foi encontrado por um popular, durante a tarde, “em avançado estado de decomposição”. Após as diligências realizadas pelas autoridades, foi confirmada a identidade da vítima, tratando-se da mulher, de 37 anos, que estava dada como desaparecida há cerca de duas semanas.

A PSP informou ainda que “as circunstâncias em que ocorreu a morte encontram-se a ser investigadas

pelas autoridades competentes, estando em curso as diligências necessárias ao seu esclarecimento”.

A mulher tinha sido dada como desaparecida a 18 de setembro, na Marinha Grande, tendo sido realizadas buscas para tentar localizar o seu paradeiro.

No local, além da PSP da Marinha Grande, estiveram elementos da Polícia Judiciária, que procederam à recolha de indícios para investigação. Foram ainda chamados os Bombeiros Voluntários da



Foto: André Granja



Marinha Grande, que procederam ao transporte do corpo para o Instituto de Medicina Legal de Leiria. ↵

PARQUES URBANOS

MUNICÍPIO APELA A QUE NÃO SE ALIMENTEM ANIMAIS

O Município da Marinha Grande instalou sinalética nos parques urbanos da cidade a alertar para a proibição de alimentar os animais aí existentes, apelando à colaboração da população para proteger a fauna selvagem e preservar o equilíbrio ecológico

De acordo com a autarquia, a medida segue as recomendações do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que tem alertado para os efeitos negativos associados à alimentação de patos e outras aves selvagens em lagos, rios, parques e jardins.

Apesar de muitas vezes ser vista como um gesto de carinho, a oferta de pão e outros alimentos inadequados pode causar problemas de saúde às aves,

interferindo com a sua alimentação natural e desenvolvimento. Acresce que os restos de comida deixados nas margens dos lagos e linhas de água contribuem também para a degradação da qualidade da água e para a acumulação de matéria orgânica.

A alimentação artificial pode ainda levar à concentração excessiva de aves em determinados locais, alterar comportamentos naturais e provocar desequilíbrios ecológicos.



Em nota de imprensa, a autarquia sublinha que se trata de uma prática que pode igualmente atrair espécies oportunistas e favorecer a proliferação de pragas e roedores, com impactos na saúde pública e na qualidade dos espaços públicos.

À semelhança do que já acontece noutros municípios, a Marinha Gran-

de adotou esta medida preventiva com o objetivo de promover o bem-estar animal e proteger os ecossistemas urbanos. O Município pede, por isso, a colaboração de residentes e visitantes, lembrando que “a melhor forma de cuidar dos animais selvagens é respeitar os seus hábitos naturais e observar a vida selvagem sem interferir”. ↵

CERTAME DECORRE NA SEDE DA ORDEM

PADROEIRA EM FESTA ATÉ DOMINGO

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosário está a promover, até ao próximo domingo, 11 de outubro, a Festa da Padroeira, na Sede da Ordem, aliando celebrações religiosas com música, animação e gastronomia.

O programa, que arrancou na terça-feira, prossegue esta quinta, dia 8, com confissões na Igreja Paroquial, a partir das 21h. Amanhã, a animação começa às 19h, com os Cavaquinhos da Ordem, seguindo-se o Sunset com Diego Miranda, a Banda Shakra e o DJ Pedro Martins.

No sábado, às 10h30 decorre uma sessão de ginástica e treino funcional, e a partir das 14h30 estão previstas atividades da catequese, com insufláveis. Às 19h, haverá Sunset com o DJ Martins, seguido da atuação da Banda Hybrid Park e do DJ Edenz.

O último dia arranca às 10h30 com missa e procissão, às 13h realiza-se o tradicional almoço e às 15h, a atuação do Coral D. Pedro de Cristo. Às 18h30 sobe ao palco o grupo D'Resenha, e às 20h atua a Banda Extrema União.

Ao longo dos vários dias haverá ainda esplanada, tasquinha, bifanas, quermesse e diferentes propostas gastronómicas, entre as quais sopas, petiscos, filhós e café d'avó. ↵

DANÇA CONTEMPORÂNEA

MARINHA GRANDE RECEBE WORKSHOP E ESPETÁCULO

Os bailarinos espanhóis Lali Ayguadé e Akira Yoshida vão estar na Marinha Grande já este sábado, 10 de outubro, para orientar um workshop de dança contemporânea e apresentar, à noite, no Teatro Stephens, o espetáculo “Together To Get There”.

A programação arranca às 10h, no Auditório da Resinagem, com o workshop “From Gravity to Lightness”, promovido pela com.unidade e destinado a maiores de 18 anos, nomeadamente bailarinos profissionais e participantes com experiência intermédia ou avançada em dança.

A sessão, de participação gratuita, propõe uma exploração do corpo a partir dos pés, entendidos como base do movimento, da energia e da expressão. Através de exercícios práticos, os participantes poderão aprofundar a consciência corporal, a fluidez do movimento e a relação entre técnica, criatividade e presença.

À noite, às 21h30, Lali Ayguadé e Akira Yoshida sobem ao palco do Teatro Stephens com “Together To Get There”, uma peça que explora a relação entre duas pessoas através do movimento e de um diálogo construído sem palavras.

Com coreografia de Lali Ayguadé e Akira Yoshida, o espetáculo é dirigido a maiores de seis anos e os bilhetes, disponíveis em bol.pt, custam cinco euros. ↵

ENTREVISTA A ARMANDO CONSTÂNCIO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DA MARINHA GRANDE:

“É UMA OPORTUNIDADE DE OURO. DESPERDIÇÁ-LA SERIA UM CRIME”

Cerca de um ano após a eleição do atual executivo, Armando Constâncio considera que a Marinha Grande vive uma “oportunidade de ouro” para concretizar projetos há muito aguardados e para requalificar equipamentos e espaços afetados pela tempestade Kristin. Mercado e desenvolvimento industrial são alguns dos temas abordados pelo vice-presidente da Câmara em entrevista ao JMG

Como foi o regresso à política ativa e que balanço faz deste primeiro ano?

É difícil fazer um balanço num ano com as características deste que estamos a viver, porque nada fazia prever o que aconteceu na Marinha Grande praticamente desde que tomámos posse. Gerir um ano nestas condições foi extremamente difícil. Em termos de planeamento, o programa que a nossa equipa desenhou ficou de lado e tivemos de acudir a outras situações.

Neste momento, estamos a recuperar lentamente e penso que, nesta ponta final do ano, vamos conseguir ultrapassar as questões mais graves, nomeadamente na habitação social, escolas, algumas vias e linhas de saneamento. Até aqui foi complicado pelos resultados catastróficos que se verificaram, por não haver mão de obra nem empresas disponíveis para fazer. Depois do período de férias começou a haver possibilidade de ganhar outro ritmo e outra dinâmica.

A tempestade obrigou o executivo a colocar de lado parte das ambições que tinha para o primeiro ano e a tomar outras decisões. O mercado provisório é uma delas. Quando deverá estar plenamente operacional?

A tenda é uma solução provisória que gostaríamos de não ter de tomar, mas tinha de ser, porque senão íamos privar os comerciantes e os clientes do mercado durante cerca de dois anos, dois anos e meio, até

termos um mercado novo. Era impensável ter este tempo todo.

O investimento ultrapassa os 400 mil euros e contamos ter uma tenda com uma dignidade muito aceitável, com condições de higiene e conforto e muitos lugares de estacionamento, salvaguardando também o mercado de levante. Deixo aqui um apelo, este é um investimento que tem de ser defendido e preservado. É preciso cumprir as regras de higiene, não deixar produtos de uns dias para os outros e ter cuidado com os equipamentos deixados no local. Especialmente no mercado de levante, as pessoas têm de juntar o lixo e deixar o espaço limpo. Vamos ser rigorosos e admitimos alterar o regulamento para que quem não cumpra possa perder o lugar de mercado.

E quanto à abertura?

O encarregado da obra disse-me que contava ter a montagem das bancas pronta a 7 de outubro, mas temos ainda de garantir que, do ponto de vista do saneamento e do abastecimento de água, está tudo conforme, incluindo os pontos de água para as máquinas de gelo e o sinal necessário para as câmaras de vigilância.

Eu apontaria seguramente para o início da terceira semana de outubro. Se for antes, ficamos todos contentes, mas antes disso poderá não ser fácil.

Em paralelo está a ser preparado o futuro mercado, nos Estaleiros. O que se pode saber sobre

o projeto?

Quando decidimos avançar para o mercado provisório, começámos também a trabalhar numa solução definitiva. Escolhemos uma equipa de arquitetos com experiência em projetos de mercados, que começou por falar com os comerciantes e com os clientes para perceber quais eram as suas expectativas.

Foi apresentado um estudo prévio, que estamos agora a afinar. Os serviços técnicos estão a trabalhar no sentido de reduzir custos e aumentar a eficácia da utilização do espaço, privilegiando o estacionamento, o mercado de levante e as condições para o abastecimento dos grossistas.

O modelo proposto tem uma nave central, onde estarão o peixe e os hortofrutícolas, e um bloco exterior ligado ao edifício principal por uma grande pala, e uma zona de restauração. Os talhos estavam inicialmente previstos nesse bloco, mas estamos a ponderar integrá-los no corpo central, com portas e vitrinas para o exterior, permitindo que funcionem toda a semana.

Haverá também muito cuidado com a requalificação da linha de água, que atualmente é um canal cimentado. A ideia é requalificá-la e ligá-la ao Parque da Cerca em termos paisagísticos, prolongando essa intervenção até à zona das Bernardas.

Podemos esperar um edifício moderno, com re-



curso ao vidro?

Esse aspeto de pormenor ainda não existe. Existe o modelo conceptual.

Mas terá características de multiusos? Poderá ser usado para outras valências que não o mercado?

Essa é a ideia. Queremos mudar a imagem do mercado constituído apenas por um edifício e tentar torná-lo polivalente e ligado ao próprio Parque da Cerca. Por isso é que a restauração está fora do edifício. E quando falamos em restauração não estamos necessariamente a falar de restaurantes. Pode ser uma padaria, com fabrico e venda de pão, uma churrasqueira ou outro tipo de oferta. Vamos fazer uma aposta em mudar o que é a imagem de um mercado tradicional, constituído só por um edifício, torná-lo polivalente e ligá-lo à Cerca. Queremos que as pessoas circulem, visitem o mercado e também o Par-

que da Cerca. A ideia é tornar o espaço diferente e mais agradável.

E quanto às acessibilidades e ao trânsito naquela zona?

Foi encontrada uma solução viária que facilita a entrada e a saída sem criar conflito na Rua da Várzea. Numa fase futura, em termos de planeamento da cidade, queremos avançar com uma requalificação urbana mais ampla naquela zona, incluindo a ligação à Avenida José Gregório. Parafraseando o Dr. Sérgio Silva, a ideia “é trazer cidade para o meio da cidade”, nós não temos habitantes, temos casas velhas desabitadas e comércio disperso.

Já existe um valor previsto para a construção?

O valor depende das soluções definitivas. Foram-nos apresentados valores por alto, com base no preço por metro quadrado, mas ainda estamos a tra-

balhar nas soluções. Falar de um valor nesta altura é prematuro.

O Parque de Exposições foi destruído pela tempestade e o que restou foi demolido. O que poderá nascer naquele espaço?

Ainda estamos numa fase de reflexão. Retirando o mercado e os pavilhões desportivos, porque teremos de investir em pavilhões fora daqui, temos de pensar no tipo de proposta a desenvolver, porque temos de investir naquilo que o Kristin nos vai conceder para repor o que foi destruído.

E também tínhamos no nosso programa eleitoral a transformação da FAE num espaço multiusos, para concertos e outras utilizações. A ideia passa por uma superfície única, concentrando as áreas cobertas num pavilhão multiusos, que possa ter funções ligadas ao desporto e também

outras salas para diferentes modalidades. O judo, por exemplo, está ali num barracão ao canto, passando para dentro.

Na minha opinião, um investimento desta dimensão devia resultar num equipamento com uma assinatura. Faria sentido consultar um gabinete conceituado, como o de Souto Moura ou de Siza Vieira. E porquê? É um espaço enorme, propriedade da Câmara, que agora são depósitos de lixo, e pode transformar-se num núcleo urbano de referência na cidade.

A ideia é fazer uma coisa de qualidade, aproveitar o potencial daquele terreno e transformar aquela área em cidade, podendo também, no futuro, disponibilizar lotes para construção em hasta pública, e recuperar capital para investir noutras situações.

Falou-se numa avaliação de prejuízos entre 18 e 20 milhões de euros. Confirma esse valor?

Não consigo confirmar esse valor. Se considerarmos os custos por metro quadrado da área construída que existia, acredito que possa andar entre os 15 e os 20 milhões. Menos de 15 milhões não acredito.

O antigo forno será preservado?

Sim. Isso fez parte da empreitada de demolição. Tínhamos a infraestrutura do forno que queremos preservar, as duas máquinas do comboio de lata e algum espólio do museu que também queríamos salvar. Tudo isso fica protegido até haver um projeto global.

Falou nos pavilhões desportivos. Que respostas estão previstas para aumentar a oferta?

Há um compromisso eleitoral com a Moita para construir um pavilhão e estamos a trabalhar nessa solução. Estamos também a

requalificar o Pavilhão Albino Reis Paulo, em Vieira de Leiria.

Esta própria tenda, depois de o mercado definitivo estar concluído e de ser feita a transferência, será desmontada e remontada num dos parques escolares, ou na Nery Capucho ou na Stephens, reforçando a oferta de equipamentos desportivos.

Teremos também o pavilhão da Embra reconstruído, com apoios do seguro e da Gulbenkian e candidaturas relacionadas com a tempestade Kristin. O Operário pretende igualmente ampliar o seu pavilhão e já houve reuniões connosco nesse sentido.

Ficamos com o [pavilhão] Sporting Clube Marinhense, com o Operário, teremos mais tarde a Moita, temos Vieira de Leiria e os parques escolares. Portanto, penso que, em termos de oferta de pavilhões, ficaremos bem.

E quanto à Zona Desportiva? Podemos esperar a recuperação dos campos de ténis, do estádio e o patinódromo?

É tudo para requalificar. Quando fizemos as primeiras visitas ao estádio disseram-nos que a pista tem mais de 30 anos e está completamente degradada. O relvado foi recebendo cargas sobre cargas, havia problemas nos muros, na parte elétrica e na iluminação, e a tempestade provocou também infiltrações. Surgiu aqui uma oportunidade de pegarmos no conjunto.

Nos campos de ténis, segundo a direção do clube, já aconteceram acidentes porque os atletas tropeçam nos buracos e já não se consegue jogar em condições. Vamos também construir uma piscina de 12 milhões de euros naquele espaço e a promessa do patinódromo nunca foi cumprida. Nós assumimos no programa eleitoral que

a íamos cumprir.

Estão reunidas as condições para apresentarmos um plano conjunto. Vamos passar desta fase de esboço para um *master plan* e, a partir daí, fasear as intervenções.

São muitos anos... e muitos milhões?

Não temos ainda essa quantificação, mas podem ser milhões que têm financiamento. Parte das intervenções relacionadas com os danos da tempestade terá financiamento. No nosso projeto, vamos transformar uma Zona Desportiva num Parque Urbano Desportivo.

Já falei com a CIM Região de Leiria para perceber, como vamos criar uma Área de Reabilitação Urbana que integra a Zona Desportiva e outras áreas degradadas, se componentes como estacionamentos, ciclovias, pistas de BTT, iluminação, bancos e outros equipamentos urbanos podem ser enquadrados em candidaturas, e foi-nos transmitido que sim. Havendo financiamento, o esforço direto do Município poderá ser menor. De qualquer forma, não vamos nunca dar um passo mais comprido do que a perna.

O Município tem robustez para concretizar estes projetos?

Tem capacidade e tem património. A Câmara tem, ao longo de dezenas de anos, património imobiliário em terrenos que hoje têm um valor de mercado elevado e que deve ser rentabilizado. Não faz sentido manter abandonados e em pousio terrenos, quando podemos captar daí dinheiro para fazer obra.

Já foi feito um levantamento dos terrenos disponíveis, será feita uma avaliação externa e depois serão colocados em hasta pública para venda. Há capital que pode vir daí

e, se for necessário, haverá também recurso ao endividamento.

Não há nenhum complexo relativamente ao endividamento. Temos já financiamento para a Piscina Municipal. Se a Câmara tiver de recorrer à banca para fazer projetos que são fundamentais, deve fazê-lo.

Herdámos uma listagem enorme de ideias e depois fomos ver, não concretizado, não concretizado, não há candidaturas nem projetos. Havia ideias.

Sem projetos não há obra, sem obra não há candidatura e sem candidatura não há fundos comunitários. É uma sequência. Temos de ter os projetos preparados porque este quadro comunitário está a acabar, virá outro e quem chegar mais rapidamente à frente é quem consegue captar os fundos.

No final de 2025 a capacidade de endividamento era de 42 milhões de euros. No final de 2026 será bastante maior, porque é calculada com base numa média das receitas correntes, multiplicada por um fator de um e meio, e descontando depois o custo do serviço da dívida. Também já aumentaram as receitas provenientes dos impostos diretos.

Há empresas interessadas em instalar-se na Marinha Grande, mas faltam lotes com dimensão. O que está a ser feito para alargar a Zona Industrial?

Primeiro temos de criar condições para vender aquilo que já temos em termos de lotes na Zona Industrial. Estão também incluídos nesse levantamento terrenos na zona industrial de Vieira de Leiria.

Ao mesmo tempo, tivemos um contacto muito estreito com os agentes económicos e com a Unidade de Missão e conseguimos realizar uma reunião em Lisboa especificamente

para tratar deste assunto, chefiada pelo presidente da Câmara, com técnicos municipais, empresários e associações empresariais.

Está em causa uma área de 82,4 hectares a poente da Estrada Nacional 242. O PDM admite que possa ser desafetada da área controlada pelo ICNF, mediante determinadas condições. Foi decidido avançar desde já para um plano de pormenor, para depois haver matéria concreta que permita pressionar o Governo e o ICNF no sentido de viabilizar a desafetação à escala do que as empresas necessitam. Esse trabalho está a ser preparado.

Considera que existem condições para manter a estabilidade política no seio do executivo nos próximos três anos?

Sem dúvida. Há uma coisa no funcionamento coletivo que temos adotado, que é o respeito pela, neste caso, identidade do quarto vereador e integramo-lo como se fosse um dos nossos. Não há nenhuma reunião do executivo que se faça sem que ele esteja sentado à mesa. Coisa que não acontecia no passado. As reuniões estão marcadas, têm dias, têm rotinas, e há um funcionamento regular.

Respeitamo-nos uns aos outros e não vejo dificuldade nenhuma em que este clima se mantenha. Até porque é uma oportunidade de ouro que temos. Desperdiçá-la seria um crime. Há consenso e a tempestade também abriu a possibilidade de darmos um passo gigante na requalificação de uma série de coisas que já precisavam de ser requalificadas.

É uma oportunidade de ouro para dar aos marinhenses aquilo que esperam há muito tempo, há 25 anos, nomeadamente infraestruturas como o ter-

minal rodoviário e o mercado.

Entre essas reivindicações antigas está o terminal rodoviário. Continua a ser uma prioridade?

Posso dizer que há uma forte probabilidade de não ser no Parque da Móvil. Quanto à futura localização, não posso adiantar mais nesta fase. Não posso dizer qual é a localização porque estamos a negociar com os proprietários dos terrenos e, se abirmos o jogo, prejudicamos a negociação.

Que marca gostaria de associar à sua passagem pelo executivo?

À minha, nenhuma. Não penso numa marca pessoal. Há coisas que fazem parte dos meus pelouros e que estive também envolvido no passado. Umas correram bem, outras não correram bem, como é o caso do mercado no Atrium. Gostaria sinceramente que a solução que encontrámos para o mercado resultasse. Isso, para mim, é fundamental. Também considero muito importante resolver o terminal rodoviário. É um tumor no centro da cidade. Vejo muita gente, muitos jovens e pessoas idosas, ao frio, à chuva ou ao sol à espera de um autocarro. É uma situação que temos de resolver. É extremamente prioritário.

Se conseguirmos requalificar a Zona Desportiva, ter um mercado, resolver o terminal rodoviário, conseguir um parque escolar de qualidade e ter a habitação social existente devidamente dignificada, acrescentando aquilo que possa vir a ser construído com fundos, esses são, para mim, objetivos centrais.

Com que sentimento chega à Câmara no início de cada dia de trabalho?

Quando me sento, estou sempre à espera do próximo desafio. ♣

SEGURANÇA

PSP E GNR PROTESTAM CONTRA FALTA DE EFETIVOS

Cerca de 300 profissionais da PSP e da GNR participaram na última quinta-feira, 1 de outubro, em Leiria, numa ação de protesto para exigir o cumprimento integral do acordo celebrado com o Governo em 2024 e alertar para a falta e envelhecimento dos efetivos.

A manifestação, promovida pela Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP) e pela Associação dos Profissionais da Guarda (APG), começou junto ao Comando Distrital da PSP de Leiria e seguiu depois até à

Câmara de Leiria.

As estruturas representativas defendem que continuam por concretizar matérias relacionadas com aumentos salariais, reestruturação de suplementos e alterações ao estatuto profissional. Durante o protesto, o presidente da ASPP, Paulo Santos, alertou ainda para a redução do número de polícias no distrito, que terá perdido cerca de uma centena de efetivos na última década.

O Comando Distrital de Leiria abrange, entre outras, as esquadras da Marinha Grande, Nazaré e

Pombal, sendo a falta de efetivos apontada como um dos principais obstáculos ao reforço do policiamento de proximidade.

Em declarações ao JMG, a delegada distrital da ASPP, Teresa Moás, tinha já defendido, relativamente à Marinha Grande, mais policiamento de proximidade, reforço da prevenção e maior atenção a grupos vulneráveis e ao programa Escola Segura. “No fundo, o que queremos é mais proximidade, mais prevenção e uma Polícia com condições para acompanhar uma Marinha



Grande que está a mudar”, afirmou.

Durante a manifestação, Paulo Santos justificou a continuidade das ações de protesto apesar do processo negocial

em curso, afirmando que os profissionais estão “um pouco cansados de fazer de conta que estamos a negociar”.

Também a APG alertou para a falta de profissio-

nais na GNR a nível nacional, estimada pela associação em cerca de quatro mil militares, e para as dificuldades em atrair novos candidatos para a carreira. ▬

» OPINIÃO

Onde está o programa eleitoral? E onde está a videovigilância?



Emanuel Vindeirinho

Vereador independente da CMMG

Passado praticamente um ano sobre as eleições autárquicas, há uma pergunta que começa a impor-se ao executivo municipal da Marinha Grande:

Onde está o programa eleitoral apresentado aos marinhenses e qual é, hoje, o seu grau de execução?

Durante a campanha foram assumidos compromissos concretos na habitação, espaço urbano, Mercado Municipal, piscina, mobilidade e outros investimentos.

Houve também anúncios particularmente ambiciosos, como a transformação do Pavilhão 1 do Parque Municipal de Exposições naquela que foi apresentada como “a melhor e maior sala de concertos da zona centro”.

Depois da destruição

provocada pela tempestade, é legítimo perguntar: o projeto mantém-se? Será reformulado? Quanto custará? Qual é agora o calendário?

Não se trata de criticar a ambição. A Marinha Grande deve ser ambiciosa. Trata-se de exigir execução, transparência e prioridades. Um programa eleitoral não serve apenas para ganhar eleições. Depois das eleições transforma-se num compromisso perante os cidadãos. Por isso, é legítimo saber o que foi cumprido, o que está em execução, o que ainda não começou e quais são os respetivos prazos.

É evidente que a tempestade teve consequências enormes no concelho e obrigou a alterar prioridades. Mas há uma frase que também deve ser dita:

A Kristin não pode servir de desculpa para tudo.

A criminalidade aumentou. E os efetivos diminuem.

Há uma área em que os números merecem especial atenção: a segurança.

Segundo os Relatórios Anuais de Segurança Interna (RASI), no concelho da Marinha Grande foram registadas 1.258 participações criminais em 2024 e 1.439 em 2025.

São mais 181 participações num ano, um aumento de aproximadamente 14,4%.

Estes números não significam que a Marinha Grande se tenha transformado numa cidade insegura, nem que todas as ocorrências correspondam a criminalidade violenta ou grave.

Mas existem e não devem ser ignorados.

Sobretudo quando o próprio Comando Distrital da PSP de Leiria alerta para a redução de recursos humanos.

Em junho, numa cerimónia realizada precisamente na Marinha Grande, o comandante distrital alertou para a saída de 15 polícias em 2026 e mais 24 em 2027, sem substituição garantida, referindo ainda uma tendência de aumento das ocorrências enquanto os

efetivos diminuem.

Perante este cenário, a pergunta torna-se inevitável: E onde está a videovigilância?

Em 17 de novembro de 2025, apresentei em reunião de Câmara uma proposta para a implementação de um sistema municipal de videovigilância na Marinha Grande.

A proposta foi aprovada por maioria.

Nunca defendi que as câmaras resolveriam todos os problemas de segurança. A videovigilância não substitui polícias nem o policiamento de proximidade. É uma ferramenta complementar de prevenção, dissuasão e apoio às forças de segurança.

Mas quase um ano depois da aprovação, há perguntas que continuam por responder:

A PSP foi formalmente envolvida? Foram identificados os locais prioritários?

Existe projeto e estimativa financeira? Foram iniciados os procedimentos necessários? Qual é o ca-

lendário?

Quando poderão ser instaladas as primeiras câmaras?

Uma deliberação da Câmara não pode terminar quando acaba a votação.

Se existem obstáculos técnicos, jurídicos ou financeiros, os cidadãos têm o direito de os conhecer.

Governar é estabelecer prioridades. É aqui que a videovigilância se cruza com a questão do programa eleitoral.

Depois da Kristin, algumas prioridades terão inevitavelmente de ser revistas. Isso é compreensível.

O que importa saber é quais continuam de pé, quais foram alteradas, quais foram adiadas e quais deixaram de ser prioridade. E seria assim tão difícil publicar periodicamente um quadro simples?

Promessa. Estado atual. Investimento. Prazo. Percentagem de execução.

Os marinhenses saberiam imediatamente o que foi concretizado, o que está

em execução e o que continua por fazer.

Ninguém exige que um programa pensado para quatro anos esteja concluído ao fim do primeiro.

O que é legítimo exigir é saber onde estamos e para onde vamos.

Fiscalizar não é impedir quem governa de governar. Fiscalizar é perguntar, acompanhar e exigir respostas.

Na segurança, os números aumentaram. A PSP alerta para a redução de efetivos. A videovigilância foi aprovada. E continuamos sem conhecer publicamente um calendário para a sua concretização.

Por isso, ficam duas perguntas simples: Onde está o programa eleitoral apresentado aos marinhenses e qual é, hoje, o seu grau de execução?

E onde está a videovigilância aprovada pela Câmara Municipal em novembro de 2025?

Porque governar não é apenas anunciar.

É executar. ▬

Reflexões de 35 anos no imobiliário



João Cordeiro

Ao longo de 35 anos no imobiliário, vi muitas discussões que parecem nunca envelhecer.

Uma delas divide clientes, profissionais e até famílias em duas barricadas: Comprar ou arrendar?

De um lado, ouvimos: “Para pagar todos os meses, prefiro pagar por algo que um dia será meu.”

Do outro: “Não quero passar décadas preso a um crédito. Prefiro a liberdade de arrendar.”

Os anos passam. Mudam os preços, os juros, os salários, as leis, os hábitos e até a forma como queremos viver. Curiosamente, os argumentos permanecem quase os mesmos. Talvez porque o problema nunca tenha estado verdadeiramente em escolher entre comprar

e arrendar. Talvez esteja na facilidade com que transformamos uma decisão profundamente pessoal numa verdade universal. Ter escolha não significa necessariamente ter liberdade. Alguém pode ter condições financeiras para comprar casa e, ainda assim, escolher arrendar porque a profissão que ama pode obrigá-lo a mudar de cidade daqui a dois ou três anos.

Pode comprar. Tem essa escolha. Mas se comprar significar limitar a liberdade de seguir a profissão que escolheu, será realmente livre para comprar?

E será justo concluir que, por preferir arrendar, está a desperdiçar dinheiro?

Não necessariamente.

Do outro lado, uma família pode ter estabilidade profissional, filhos, raízes numa determinada região e vontade de permanecer ali durante décadas.

Para essa família, assu-

mir um crédito pode não representar uma prisão. Pode representar precisamente aquilo a que chama liberdade: estabilidade, segurança e a possibilidade de construir um espaço verdadeiramente seu.

A mesma palavra - liberdade - pode conduzir duas pessoas a decisões completamente diferentes.

E há ainda outra questão. Nem todas as escolhas que existem no papel existem verdadeiramente na vida. Há dois anos, para muitos jovens sem poupança suficiente para a entrada, comprar casa podia nem sequer ser uma possibilidade. Hoje, com a garantia estatal, essa realidade mudou para alguns. Amanhã, as regras poderão voltar a mudar. As opções parecem as mesmas: comprar ou arrendar. As possibilidades é que mudam. Mudam com o rendimento, com a profissão e com a família. Mudam com a idade, com o merca-

do e com as regras.

E, principalmente, mudam connosco. Aquilo que aos 25 anos pode representar liberdade, aos 45 pode representar instabilidade. E aquilo que aos 25 parecia uma prisão de décadas a um banco pode, noutra fase da vida, representar segurança.

Então, qual é a solução?

Talvez comece por uma palavra pouco emocionante: diagnóstico. Ao fim de 35 anos, muitos dos filmes que passam à minha frente fazem-me lembrar outros a que já assisti. A antiguidade numa profissão, por si só, não torna ninguém melhor do que quem acabou de chegar. Há competências, conhecimento e capacidade de adaptação em que um profissional mais recente pode até superar quem tem muitos anos de atividade.

Mas há uma coisa que o tempo oferece e que não se consegue acelerar: a repetição de casos.

Depois de milhares de processos, começamos a reconhecer padrões, riscos e consequências que já vimos acontecer antes. É como escolher entre um piloto recém-formado e um comandante com milhares de horas de voo.

Com quem prefere voar? Talvez a mesma pergunta faça sentido quando chega a hora de comprar ou vender um imóvel: quem prefere ter ao seu lado?

Ambos podem conhecer os procedimentos. Mas um deles já atravessou muito mais situações reais. Mudam as pessoas, os valores e as circunstâncias.

Mas alguns padrões repetem-se. É aqui que a experiência de um profissional pode ser útil. Não para escolher pelo cliente. Não para lhe dizer que comprar é melhor.

Nem para lhe garantir que arrendar é a opção certa. Mas para lhe mostrar aquilo que já viu: As vanta-

gens. Os riscos.

As consequências que algumas decisões tiveram na vida de outras pessoas em circunstâncias semelhantes.

Depois, a decisão tem de continuar onde sempre deveria ter estado: nas mãos do cliente. A experiência de um profissional pode ajudar alguém a decidir. Nunca lhe deve retirar o direito de decidir.

Talvez por isso, depois de tantos anos, tenha cada vez menos certezas absolutas sobre a velha discussão entre comprar e arrendar.

Uma habitação pode ser precisa. Torna-se preciosa quando serve a vida de quem a habita, em vez de obrigar essa vida a servi-la. Porque, no fim, para o profissional pode estar em causa um negócio.

Para o cliente está em causa uma parte da sua vida. E a vida de um cliente será sempre mais importante do que o negócio de um comercial. ✎

E amanhã, como será?



Telmo Ferraz
Empresário

Para o bem e para o mal, vivemos no início da era da Inteligência Artificial (IA). Dizem-nos que o eventual mal da IA terá que ser regulado, ser controlada pelo homem que a está a criar. Não sei se tal será possível. Há quem diga que sim e outros dizem que não. A história diz-nos que, desde a pré-história o mal sempre esteve presente, com ou sem regulação.

Mas, o que me leva a fazer esta introdução, é apenas para reflectir um pouco, como será o futuro do sector de moldes, com a IA como instrumento do seu desenvolvimento. Muito diferente do que é agora, disso ninguém duvida, mas como será? Bem me lembro quando há cerca de 68 anos o meu chefe de secção, o saudoso Vítor Alexandre (conhecido por Vítor Ministro), de ele me dar para as mãos uma amostra em plástico, uma boneca desmontada e eu colocar as peças principais sobre uma folha de papel cenário e, com um Lápis, Tê e Esquadro, iniciar o meu

primeiro desenho primário de um molde de injeção. Desenho muito primário, como não podia deixar de ser. Aquela boneca, chamada boneca sevilhana, como outras invariavelmente, acabou num pé de candeeiro, fabricado pela IPIL (Indústria Picassinense de Plásticos). Mais tarde, bem mais tarde, lembro-me do 1.º desenho de um molde que a empresa onde iniciei a minha actividade profissional fabricou para os Estados Unidos.

Um dos mais didáticos professores que conheci na minha iniciação profissional, o Mr. O'Connor (o que espera o sector para per-

petuar este nome à indústria local de moldes) que, depois de escrever com letras desenhadas e a cores, que o desenho que eu tinha elaborado estava excelente e, de seguida, corrigiu tudo ou quase tudo o que eu tinha feito. Era a IA da altura em construção.

Mais tarde e já na empresa que ajudei a fundar há quase 50 anos, aparece o computador no sector, as workstations, as CNC, etc., etc., etc., até aos dias de hoje, sempre com o sector na liderança na utilização das novas tecnologias que iam emergindo.

E hoje com a chegada em pleno da IA ao sector

de moldes, o que será e como será o futuro?

Genericamente, o sector sofre com a crise dos sectores a que estava mais exposto, nomeadamente o sector automóvel.

Sofre também com a concorrência asiática, com a instabilidade europeia, com a desconfiança de quem antes confiava plenamente. Claro que também sofre por erros próprios.

O que antes era considerado como tudo ser de platina sendo apenas aço inox, hoje é olhado como lixo sendo bronze no mínimo, pelos saberes que nele ainda existem. O sector precisa de ser compreen-

dido e ajudado para que a IA seja usada no sector como antes o foram as tecnologias que iam chegando ao sector, por este desenvolvido e usado tão plenamente quanto possível.

O sector precisa não só de apoio financeiro para adquirir estas novas tecnologias, como, e fundamentalmente, precisa de recursos humanos com formação específica para as usar, retirando do seu uso os proveitos expectáveis.

E AMANHÃ, COMO SERÁ? Francamente não sei. Apenas admito saber que será diferente do que é hoje. Será muito diferente. ✎

FUTEBOL

GOLEADA DO MARINHENSE NO DÉRBI DE SUB-16

Os Sub 16 do Atlético Clube Marinhense venceram os Sub 16 do SL Marinha por 8-2, no Campo do Tojal, num dérbi da Marinha Grande a contar para a 1.ª Divisão Distrital da AF Leiria, com dez golos e uma segunda parte de sentido único



O encontro começou da melhor forma para os alvinegros, que inauguraram o marcador logo no primeiro minuto. A vantagem durou pouco: antes dos 15 minutos, o SL Marinha operou a reviravolta e passou para a frente do marcador (2-1), aproveitando duas desatenções do Marinhense.

Os alvinegros reagiram e voltaram a virar o resultado. Ao intervalo, o Marinhense vencia por 4-2.

Na segunda parte, o domínio foi inteiramente do Marinhense. Sem resposta do adversário, a equipa alargou a vantagem e fechou o encontro com um 8-2.

O grande destaque foi Eduardo Varandas, autor de três golos e três assistências. Os restantes golos do Marinhense foram marcados por Manu, Vaz (2), Nogueira e Theo. ⚡

Foto: ACM

FUTEBOL

AC MARINHENSE CONQUISTA PRIMEIRA VITÓRIA DA ÉPOCA



Foto: ACM

Marinhense vira jogo com bis de Diogo Oliveira e conquista primeira vitória no campeonato

O Atlético Clube Marinhense venceu o SCL Marrazes por 2-1, no Campo do Tojal, e somou o primeiro triunfo da temporada no campeonato.

nato. Os alvinegros estiveram em desvantagem ao intervalo e operaram a reviravolta em dois minutos, na segunda parte, com dois golos de Diogo Oliveira.

A primeira metade foi equilibrada e com poucas situações de perigo. Até aos 40 minutos, cada equipa tinha efetuado apenas um remate, ambos sem enquadramento com a baliza. Ainda assim, foi o Marrazes a adiantar-se no marcador, aos 36 minutos: na sequência de um cruzamento da esquerda, Tomás Cruz surgiu sozinho na área e cabeceou para o 0-1.

No regresso do intervalo, o Marinhense apresentou-se mais ofensivo e dominador. Ansil Sani e Rodrigo Seco criaram as melhores situações de perigo da equipa, sem conseguirem chegar ao golo.

Aos 63 minutos, o

Marrazes esteve perto de ampliar a vantagem, após uma saída em falso de Fabião. O guarda-redes emendou a falha e brindou os mais de 400 espectadores presentes com duas boas defesas. O terceiro remate acabou travado por um corte em cima da linha de golo, por João Matos.

Depois das alterações promovidas por Renato Sousa, o Marinhense assumiu o controlo da partida, enquanto o Marrazes deixou de conseguir criar perigo. Diogo Oliveira, acabado de entrar, fez o 1-1 de cabeça, após cruzamento de Francisco Marques. Dois minutos depois, voltou a marcar, isolado na sequência de um passe de Trombella, e deu a vitória à equipa da Marinha Grande.

Com este resultado, o Marinhense conquista a primeira vitória no campeonato em 2026/27. ⚡

“RODAS SOLIDÁRIAS”

GALA DO IDV ENCHE PAVILHÃO DE “MAGIA E SOLIDARIEDADE”

O Industrial Desportivo Vieirense (IDV) promoveu, no passado dia 26 de setembro, a Gala de Patinagem Artística “Rodas Solidárias”, que juntou desporto, espetáculo e solidariedade na Marinha Grande

A gala contou com duas sessões, às 15h e às 18h, ambas com forte adesão do público, que assistiu às atuações dos atletas do clube organizador e de várias coletividades convidadas.

Participaram na iniciativa o Centro de Convívio e Recreio do Telheiro, o Hóquei Clube de Leiria, o Sporting Clube Marinhense, o Patinamar Nazaré

Clube e a Biblioteca de Instrução e Recreio. O programa contou ainda com a atuação das alunas do 3.º grau do ensino articulado de Dança do Sport Operário Marinhense.

Ao longo da tarde, as várias atuações procuraram aliar a vertente artística e desportiva da patinagem ao espírito de entreaajuda que esteve na origem da iniciativa.

A organização destacou a adesão da comunidade ao apelo “O seu apoio faz a diferença!”, sublinhando a participação do público numa tarde marcada pela solidariedade.

O IDV deixou ainda um agradecimento à Sociedade de Instrução e Recreio 1.º de Maio, em Picassinos, pela cedência das instalações onde decorreu o espetáculo. ⚡



DRIFT

JOEL SIMÕES DOMINA ÉPOCA E CONQUISTA TÍTULO NACIONAL

Joel Simões sagrou-se Campeão Nacional de Drift 2026, na categoria Semi-Pro, depois de terminar a temporada com seis vitórias em seis provas. A última foi alcançada nos dias 26 e 27 de setembro, no Circuito Internacional de Lousada



A derradeira prova algumas dificuldades. Aquém do esperado, mas começou, no entanto, com O dia de treinos ficou o piloto foi melhorando

progressivamente e chegou às qualificações no seu melhor nível.

Na Q1, Joel Simões alcançou 90 pontos, subindo para 91 na Q2, resultado que lhe valeu o Top Qualify e a passagem direta ao Top 16.

Na fase de batalhas, começou por superar João Gurtner, no Top 16, e Rodrigo Soares, no Top 8. No Top 4, frente a Francisco Neves, foi necessária uma OMT (One More Time) para decidir o finalista. Joel Simões

garantiu a vitória e voltou a chegar à luta pelo primeiro lugar.

Na final, reencontrou Hugo Ramos, adversário com quem protagonizou vários duelos ao longo da temporada. O piloto voltou a levar a melhor, conquistando a sexta vitória consecutiva e fechando o campeonato com 100% de triunfos.

“É uma época muito difícil de explicar por palavras. Conseguir vencer as seis provas e terminar o campeonato desta forma

é algo que vou guardar para sempre. É o resultado de muito trabalho, dedicação e de uma equipa que esteve comigo em todos os momentos”, afirma Joel Simões.

O piloto deixou ainda um agradecimento à família, amigos, spotter e patrocinadores pelo apoio ao longo do campeonato. Joel Simões encerra assim 2026 como campeão nacional de Drift na categoria Semi-Pro, com seis vitórias em outras tantas provas. ⚡

AUTOMOBILISMO

ERNESTO CUNHA ALCANÇA TOP 10 NO ALGARVE



Ernesto Cunha terminou o Rali Casinos do Algarve na oitava posição da classificação geral, num regresso positivo ao Campeonato de Portugal de Ralis

Ao volante do novo Škoda Fabia RS Rally2, com António Coelho como navegador, o piloto cumpriu os principais objetivos traçados para uma prova encarada sobre-

tudo como uma oportunidade para recuperar ritmo competitivo e somar quilómetros em terra. Sem competir neste tipo de piso desde o ano passado, Ernesto Cunha

iniciou a prova de forma cautelosa. Depois do 12.º tempo na primeira especial, a dupla foi evoluindo e terminou a primeira etapa na 10.ª posição da geral.

“Desde o Rali de Portugal de 2025 que não fazíamos uma prova em terra e não tínhamos uma grande expectativa em termos de resultado, até porque foi a primei-

ra vez que conduzi este carro neste tipo de piso. Além disso, queríamos realizar um bom trabalho de base, visto que tanto eu como o António Coelho estamos a iniciar a nossa jornada enquanto equipa. No primeiro dia entrámos cautelosos e com alguma falta de ritmo, o que é normal dadas as circunstâncias, mas fomos conseguindo alguns bons resultados nas especiais”, explica Ernesto Cunha.

No sábado, o piloto entrou bem na segunda etapa, assinando o quinto melhor tempo na primeira passagem por Messines e subindo ao oitavo lugar. A progressão manteve-se nas especiais seguintes, chegando à sexta posição da geral após a primeira passagem por São Marcos da Serra.

Na segunda passagem pelos troços, uma quebra

de ritmo fez a dupla perder terreno, terminando a Powerstage no oitavo lugar da geral.

“No sábado de manhã considero que entrámos bem na segunda etapa da prova. A meio do rali sentimos alguma quebra de ritmo e é aí que temos de trabalhar a consistência. Como o nosso foco não era o resultado final, acaba por ser um excelente trabalho. Quisemos acima de tudo rodar, experimentar o carro e voltar a ter contacto com a terra. Dentro dos objetivos que tínhamos definido, estamos bastante satisfeitos”, conclui o piloto.

O oitavo lugar encerrou um fim de semana importante para Ernesto Cunha e António Coelho, que conseguiram completar todo o percurso, desenvolver o trabalho com o Škoda Fabia RS Rally2 e recuperar ritmo competitivo em terra. ⚡

ARRENDAMENTO-SE ARMAZÉM – 350 m²

Armazém com 350 m², equipado com 2 pontes rolantes, com capacidades de 5T e 8T, ideal para atividade industrial, logística ou armazenamento.

O espaço dispõe ainda de:

- 2 salas para escritórios/gabinetes
- Instalações sanitárias
- 2 pontes rolantes: 5T e 8T

Espaço funcional e preparado para diferentes tipos de atividade empresarial.

Contacto: 963 045 223

Para mais informações ou agendamento de visita, contacte-nos.



O LUGAR dos SONHOS

De mãos dadas consigo!
Você sonha, nós executamos!

Organização de Eventos | Casamentos
Batizados | Festas Empresariais

EXPO FESTAS & CASAMENTOS

LEIRIA

OUT/NOV 2026

MERCADO DE SANT'ANA

 Dia 31 de outubro das 15 às 20 horas Dia 01 de novembro das 15 às 19 horas	 Bilhete simples - 3€ Bilhete duplo - 5€
--	---

olugardossonhos@gmail.com | 913 397 350



ENTRALAV
LAVANDARIA SELF-SERVICE



Passamos a ferro por si!

SERVIÇO DE ENGOMADORIA

 Lavagem self-service	 Secagem	 Tapetes e carpetes
---	--	---

 Detergente, amaciador e desinfetante incluídos

MARINHA GRANDE • MACEIRA

 Todos os dias, das 7 às 22 horas



CFRade
CONTABILIDADE & FISCALIDADE

O SEU DINHEIRO MERECE UMA GESTÃO INTELIGENTE

SEGUROS | FISCALIDADE | CONTABILIDADE
CONSULTADORIA | RECURSOS HUMANOS



ESTRADA DE LEIRIA, 227 PAVILHÃO C
MARINHA GRANDE

+351 244 560 400 | MAIL@CFRADE.COM



Agradecimento
Maria da Conceição Caldeira
Rama Morais
73 anos
Residia nas Trutas
Falecida a 04/10/2026

Seu marido, filho, nora, netos, bisnetos, irmãos, irmãs e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

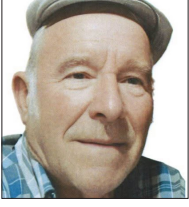




Agradecimento
Catarina Ferreira Fernandes da Silva
37 anos
Residia em Casal Galego

Seu companheiro, filha, mãe, padrasto, cunhado, restante família e amigos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.





Agradecimento
Faustino Mendes de Almeida
79 anos
Residia em Albergaria
Falecido a 30/09/2026

Sua filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.



PUBLICIDADE É NO JMG
244 502 628
jmg@jornaldamarinha.pt







Anuncie o seu negócio na RCM96FM.
A sua rádio de todos os dias.



Depósito Legal N° 80254/94
Registo na ERC N° 100103
Preço avulso: 1,20 euros
Série de 26 números
(6 meses): 20,00 euros
O pagamento é sempre adiantado

Fundador
José Martins Pereira da Silva

Diretor
António José Ferreira
ajferreira@jornaldamarinha.pt

Redação
António José Ferreira (CP 1746),
Carla Fragoço (CP 4739), Adriano Paiva e
José Manuel André

Colunistas
Joaquim João Pereira, Henrique Neto, Pedro Silva, Sérgio Bento, Armando Constância, Ana Patrícia Nobre, Nuno Cruz, Ernesto Silva, Luís Neto, Isabel Antunes, João Paulo Pedrosa, Jorge Santos, João Cruz, Elvira Ferreira

Composição e paginação
Redação

Serviços Comerciais e Publicidade
Rui Graça (244 502 628)

Serviços Administrativos e Assinaturas
Rui Graça
ruigraca@jornaldamarinha.pt
Travessa Vieira de Leiria, 9 - 2430-276 Marinha Grande
Telefone: 244 502 628
E-mail: jmg@jornaldamarinha.pt

Proprietário
Jornal da Marinha Grande, Lda.

Contribuinte
502 963 905

Capital Social
24.939,90 euros

Detentores de mais de 5% do capital social
António José Lopes Ferreira
e João Carlos Cunha da Cruz

Gerência
António José Lopes Ferreira

Sede do Editor
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede da Redação
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede do Impressor
Gráfica Diário do Minho - Braga
Rua Santa Margarida, 4 - A, 4710-306 Braga

Os artigos e as cartas ao director, ao abrigo do artigo 31, n.º 4 e 5, não vinculam o director, o editor ou a entidade proprietária do jornal, sendo da única e exclusiva

responsabilidade do seu autor

- O dia de saída do jornal é à quinta feira, excepto quando coincida com um feriado, passando para o dia imediatamente seguinte.
- O Estatuto Editorial pode ser consultado em www.jornaldamarinha.pt/index.php/estatuto-editorial

Este jornal está à venda nos seguintes locais:

Marinha Grande: Jornaleiro, Jornalinho, Tabacaria "Pierrot", HVA Papelaria, Tabacaria do Cristal Atrium, Gasogagest, Intermarché e Pingo Doce Embrã (Imbatível Palpite)
Garcia: Loja da Cláudia
Vieira de Leiria: O Quiosque e Café Liz
Praia da Vieira: JR Moreira

Este jornal é membro da API

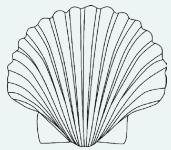


ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

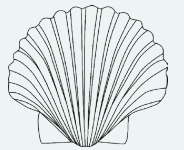
Rua Dr. João Couto, Lt C - 6.º Piso, 1500-326 Lisboa

Tiragem média: 14.000 exemplares/mês (2.500 em papel e 1.000 digital)

ESTE JORNAL É IMPRESSO NA GRÁFICA DIÁRIO DO MINHO BRAGA



Notícias da VIEIRA



VIEIRA DE LEIRIA

INCÊNDIO DESTRÓI DOIS ARMAZÉNS NA ZONA INDUSTRIAL

Um incêndio destruiu dois armazéns na Zona Industrial de Vieira de Leiria, no final de tarde da última sexta-feira, 2 de outubro, obrigando à mobilização de dezenas de operacionais

O alerta foi dado às 17h27 e, cerca das 18h45, encontravam-se no local 57 elementos, apoiados por 21 viaturas, entre meios dos bombeiros e da GNR.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria, João Lavos,



Foto: André Granja

informou que o incêndio entrou em resolução por volta das 19h e que não houve vítimas, embora três operacionais

tenham sido assistidos por exaustão.

Um dos armazéns continha maquinaria diversa, enquanto o outro armaze-

nava material destinado a piscinas. As causas do incêndio são ainda desconhecidas. ✎

OBRAS AVALIADAS EM MAIS DE 1,1 MILHÕES DE EUROS

ESTRADA MARINHA-VIEIRA VAI SER REQUALIFICADA PELA CÂMARA

A Câmara Municipal da Marinha Grande aprovou a abertura do concurso público para a reabilitação da Estrada Municipal 242-1, antiga EN 242-1, na ligação entre a Marinha Grande e Vieira de Leiria. A empreitada tem um preço base de 1.126.635,34 euros, acrescido de IVA, e um prazo de execução previsto de 180 dias.

A intervenção pretende melhorar as condições de circulação e segurança numa via que apresenta sinais de degradação, nomeadamente desgaste do pavimento, deformações e abatimentos localizados.

Segundo a Câmara Municipal, o estado da estrada agravou-se na sequência dos fenómenos meteorológicos extremos e da precipitação intensa registados no início do ano, que provocaram a inunda-

ção da via e da zona envolvente, afetando também as infraestruturas de drenagem de águas pluviais.

Os trabalhos previstos incluem a fregagem do pavimento, a intervenção nas zonas mais degradadas, a aplicação de novas camadas betuminosas e a execução de sinalização horizontal.

A empreitada contempla ainda a demolição e reconstrução de uma passagem hidráulica, atualmente constituída por manilhas de betão com 800 milímetros de diâmetro. A estrutura será substituída por manilhas de betão armado com o mesmo diâmetro, com o objetivo de melhorar as condições de escoamento e reforçar a durabilidade da infraestrutura. A abertura do procedimento foi aprovada na reunião de Câmara de 29 de setembro. ✎

CULTURA

MARIA ALICE BÁRTOLO LANÇA QUARTO LIVRO DE POESIA

Maria Alice Bártolo apresentou recentemente, na Biblioteca de Instrução Popular de Vieira de Leiria, “Caminhos do Sol Poente”, o seu quarto livro de poesia, dando corpo a uma paixão que mantém desde os 9 ou 10 anos de idade



A poesia acompanha Maria Alice Bártolo desde a infância, embora a publicação em livro só tenha começado em 2019, com “Poemas do Amanhecer”.

Seguiram-se “Antes que o Sol se Esconda”, em 2021, e “Se o Mar me Visse Chorar”, em 2023. “Caminhos do Sol Poente” é, assim, o quarto título publicado pela autora.

Ao longo do seu percurso, Maria Alice Bártolo participou ainda em mais de nove coletâneas e colabora há mais de 50 anos com jornais e revistas.

Entre essas colaborações esteve também o Jornal da Marinha Grande, numa página que acompanhava o Jor-

nal de Leiria, na rubrica “Para Ti Juventude”. Mais recentemente, tem partilhado textos nas redes sociais e colaborado com um jornal no Brasil.

Questionada pelo JMG sobre o que a leva a continuar a escrever, a autora aponta uma motivação simples e profundamente pessoal: “a vontade enorme de escrever e para que os meus poemas sejam lidos e o meu coração não fique mudo”.

Prestes a completar 85 anos, Maria Alice Bártolo admite não saber durante quanto tempo poderá continuar a escrever, mas mantém viva uma ligação à poesia construída ao longo de várias décadas. ✎

RE/MAX
GRUPOVISÃO

Sabe quanto vale a sua casa?

Peça-me uma avaliação grátis

RE/MAX CRISTAL
GRUPOVISÃO
Edif. Cristal Atrium n.º2, loja n.º 13
Piso 0, Marinha Grande

Mário Nicolau
+351 969 342 770
mnicolau@remax.pt



Pub